

Editorial

Em seu quarto volume, a revista Cadernos de Clio, produzida pelo PET – História da Universidade Federal do Paraná, assim como nas publicações anteriores, apresenta uma interdisciplinaridade histórica em seu conteúdo. Pesquisas de graduandos de História de diversas universidades no Brasil foram recebidas. Sem uma temática fixa, a revista abre espaço para as mais variadas problematizações e interpretações do passado e, consequentemente, os artigos e resenhas aqui publicados têm em comum apenas o fato de terem sido elaborados durante os anos de graduação de seus autores. Dessa forma, mais uma vez podemos destacar que a principal intenção da revista é a de valorizar e ressaltar a importância da pesquisa na graduação.

Há, no entanto, uma publicação de destaque neste volume: uma entrevista com o falecido professor Carlos Roberto Antunes dos Santos, ex-professor do Departamento de História da Universidade Federal do Paraná e, também, ex-reitor desta universidade. Infelizmente, o ano de 2013 foi um ano de muitas perdas para o Departamento de História e, por isso, gostaríamos de deixar nossas sinceras lembranças e homenagens à professora Helenice Rodrigues da Silva (09/05/2013), ao professor Carlos Roberto Antunes dos Santos (10/07/2013), ao doutorando Daniel Arpelau Orta (20/06/2013) e ao graduando Fábio Kuczkowski (03/08/2013).

Este volume da revista Cadernos de Clio conta, também, com a publicação de dezesseis artigos, três resenhas e a nota de pesquisa do grupo PET-História da UFPR, disponibilizados nesta sequência:

No primeiro artigo, intitulado “A perpetuação da MPB na banda Engenheiros do Hawaii (1984 – 2009)”, **Lana Baroni** apresenta uma análise da banda gaúcha Engenheiros do Hawaii, focando nas letras de suas canções, produzidas desde sua formação, em 1984, até o lançamento de seu último álbum, em 2009. Nesta pesquisa, a autora tem como principal intenção compreender e apresentar os resultados obtidos na aproximação ou afastamento do grupo musical em questão à tradição da Música Popular Brasileira.

No artigo, “A publicidade nos anos JK: Consumo de mercadorias e ideias no Nacional-desenvolvimentismo”, **Raquel Elisa Cartoce** busca compreender as representações políticas, sociais, econômicas e as implicações ideológicas produzidas pelos anúncios publicitários veiculados nas revistas *Manchete* e *O Cruzeiro* durante o período de governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961).

Em “As relações entre os poderes Espiritual e Temporal na teoria política de Álvaro Pelayo através de seu *Speculum Regum* (1341-1344)”, **Leonardo Girardi** pesquisa a forma como o *Poder Espiritual* se articulou diante da nova realidade que começou a se esboçar por entre os séculos XIV e XV, com a intenção de compreender o contexto da Baixa Idade Média, pelo prisma do meio clerical, por meio dos trabalhos de Frei Álvaro Pelayo (c. 1270-1352).

No artigo “Construindo a Helenização: Interações culturais entre Greco-Macedônios e Autóctones nas obras de Droysen, Jouquet e Momigliano”, **Thiago do Amaral Biazotto** discute sobre o modelo normativo de cultura denominado helenização a partir de três obras magnas: *Alexandre: o grande*, de Johann Gustav Droysen (1808-1884), *El imperia-*

lismo macedonico y la helenización del oriente, de Pierre Jouguet (1869-1949), e *Alien Wisdom: The Limits of Hellenization*, de Arnaldo Momigliano (1908-1987).

Alysson de Ávila Costa, estuda as práticas de nominação de índios oriundos das reduções jesuíticas dos Sete Povos das Missões, através de registros batismais da freguesia de Nossa Senhora do Rosário de Rio Pardo, no atual território do Rio Grande do Sul, entre 1758 e 1765. No artigo “Do lado de cá do Rio Uruguai: práticas nominativas e inserção social de indígenas em Rio Pardo (RS, 1758-1765)”, o autor procura pensar a relação entre portugueses, espanhóis e índios e suas práticas sociais, religiosas e culturais em meados do século XVIII, por meio da análise da escolha dos nomes dos batizandos dessa população.

Em “Embates Historiográficos na Antiguidade Tardia: relevâncias sobre os conceitos de *Identidade, Etnogênese e Traditionskern*”, **Marlon Citon** analisa os embates historiográficos constituídos na formação de três conceitos: *Identidade, Etnogênese e Traditionskern*, sobre o período temporal da *Antiguidade Tardia*, em especial aos embates entre a Universidade de Viena e Toronto. Com base nisso, o autor problematiza diversas concepções constituídas por autores e linhas interpretativas, apontando embates epistemológicos na formação de determinadas perspectivas.

No artigo “Gênero, Masculinidades e Alcoolismo: Brasil no início do século XX”, **Zulemar Augusta Girotto Savian** procura analisar, a partir de uma perspectiva das relações de gênero, os discursos masculinos vinculados ao consumo de álcool no Brasil, no inicio do século XX. Por meio da análise de propagandas de cerveja da época, a autora se propõe a

compreender a relação entre a definição de masculinidade e o consumo de bebida alcoólica.

Em “Isócrates e o ideal pan-helênico: um discurso de união no século IV a.C.”, **Luciane Felisbino** discute pensar a questão da identidade grega durante o século IV a.C., por meio de um dos discursos escritos por Isócrates, o *Panegírico*. A partir da questão da independência política das *póleis*, a autora analisa quais os elementos agregadores destes grupos e, a partir de Isócrates, compreender as relações entre as cidades gregas, principalmente Atenas e Esparta, e também entre elas e os persas.

Andrey Augusto Ribeiro dos Santos, no artigo ““Lá e de volta outra vez”: O Medievo na obra de J.R.R. Tolkien”, analisa os aspectos mediavais presentes nas obras do autor J.R.R. Tolkien, a fim de compreender algumas representações da Idade Média no mundo contemporâneo. Para isso, o autor demonstra em sua pesquisa como o autor, sendo um homem do século XX, poderia ter utilizado o Medievo como refúgio à dura realidade de sua época.

No artigo ““Mas, afinal, o que é liberdade?”: o espetáculo *Liberdade de Liberdade* (1965) e a resistência cultural ao regime militar”, **Mariana Rodrigues Rosell** analisa a peça *Liberdade Liberdade* e seus elementos, a fim de compreendê-la como possível chave do frentismo cultural, forma pela qual o Partido Comunista optou na resistência ao regime militar. A autora identifica no texto e no conjunto da encenação da peça alguns aspectos que permitem pensar *Liberdade Liberdade* como uma precursora da resistência cultural aliancista empreendida pelo PCB e por parte da ala liberal.

Em ““Para Livrar de Todo Cativeiro e Perseguição”: Liberdade de Escravos através de Cartas de Alforria em Laranjeiras, Sergipe (1843-

1881)”, **Luiz Paulo Santos Bezerra** faz uma análise descritiva de um conjunto de cartas de alforria registradas nos Livros de Notas de Laranjeiras, Sergipe, durante os períodos de 1843 a 1881. Nesta pesquisa, o autor procura compreender, por meio de tais registros, dados importantes sobre os escravos e senhores que viveram na zona do Cotinguiba, mais precisamente em Laranjeiras, onde o seu desenvolvimento econômico foi de grande relevância para Sergipe.

Pedro Beresin Schleder Ferreira propõe, no artigo intitulado “Questões para o patrimônio cultural e intangível na cidade de São Paulo: o caso do Cine Belas Artes” uma investigação a respeito do valor do Cine Belas Artes, como bem cultural da cidade, e também sobre a possibilidade de sua inclusão no acervo do Patrimônio Cultural de São Paulo. Para tanto, o autor adentra em debates referentes à prática patrimonial no ambiente urbano.

No artigo “Reflexões sobre a História Social das Mulheres na Antiguidade Tardia: o caso das devotas cristãs”, **João Carlos Furlani** discute sobre a representação e as condições sociais em que se encontravam as mulheres entre o final do século III ao início do século V no Império Romano. Para tanto, o autor discute o sobre o conceito de Antiguidade Tardia, bem como o contexto histórico da época e, em seguida, analisa o papel desempenhado pelas mulheres cristãs na sociedade romana.

Em “Representações da sociedade boliviana em *Soledad*, de Bartolomé Mitre”, **Mayra Vanessa Vilca Troncozo** analisa a obra *Soledad*, escrita pelo argentino Bartolomé Mitre (1821-1906), e as representações criadas pelo autor para referir-se ao passado colonial e aos primeiros anos de história independente da Bolívia. Com isso, a autora demonstra como

Mitre, ao escrever tal obra, estava se posicionando politicamente e legitimando o projeto político do presidente José Ballivián.

Renata Geraissati, no artigo intitulado “Trajetória de um Patrício: Conhecendo Rizkallah Jorge Tahan e a construção de seu poder simbólico”, analisa a trajetória de um expoente imigrante sírio-libanês, Rizkallah Jorge Tahan (1868-1949), tendo como foco principal a construção de seu poder simbólico dentro das comunidades que frequentou na cidade de São Paulo.

No artigo “Um mundo de possibilidades: a Península Ibérica no século XI”, **Camila Flores Granella** discute os elementos contextuais formadores de uma nova realidade religiosa, cultural, política, social e econômica em Al-Andaluz no século XI – período subsequente ao desmantelamento de um núcleo de poder centrado em Córdoba. Para tanto, a autora tem como foco de análise o reino *taifa* de Sevilha e as trajetórias de al-Mu’tamid – terceiro governante da dinastia abbadita – e o poeta Ibn Ammâr.

Contamos ainda com a publicação de três resenhas: a primeira, de **Gustavo Velloso** sobre “*São Paulo nos séculos XVI-XVII*”, livro de José arruda. A segunda de **Kassia Amariz Pires e Natália de Medeiros Costa** a respeito da obra de Jaques Le Goff “*A bolsa e a vida: a usura na Idade Média*”. Por fim, a terceira resenha de autoria de **Filipe Cesar da Silva** trata sobre “*Magia e Poder no Império Romano: A Apologia de Apuleio*”, obra de Semíramis Corsi Silva.

Além disso, nesta edição, contamos com a Nota de Pesquisa da pesquisa coletiva elaborada pelo grupo PET – História da UFPR ao longo do ano de 2012 sobre Dalton Trevisan e seus espaços de sociabilidade em

Curitiba. Ainda, apresentamos as normas editoriais da revista, para que sua estrutura seja mais bem conhecida e, também, para que futuros contribuintes tenham acesso. Por fim, deixamos claro que esta revista é direcionada a qualquer público que se interessar pelos diferentes temas contidos em suas páginas, pois um de nossos objetivos é fazer com que o conhecimento histórico não fique restrito somente ao âmbito acadêmico, mas que possa, cada vez mais, estar circulando por diversos espaços. Buscamos, com as publicações aqui feitas, um maior diálogo e conhecimento das pesquisas de graduação que estão sendo realizadas em âmbito nacional. Boa leitura!

08 de Janeiro de 2014
Natascha de Andrade Eggers